



IGREJA BATISTA  
SHEKINAH

**TEMA:** Amando a igreja

**LIÇÃO:** Amamos a narrativa do Evangelho:

**Ato II - QUEDA**

13/02/2022

### **EBD – Escola Bíblica Dominical**

**TEXTO BASE:** Romanos 5:12

**PALAVRAS-CHAVE:** Queda; Pecado; Adão; Humanidade.

**OBJETIVO:** Apresentar a estrutura básica do Evangelho: criação, queda, redenção e consumação.

**COMPETÊNCIAS DA LIÇÃO:** Entender a essência da violação do pacto na Queda de Adão; Reconhecer a gravidade do pecado e seus efeitos sobre a criação; e, Relacionar a doutrina da Queda com a narrativa do Evangelho.

#### **Para entender a passagem**

*“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”*  
(Romanos 5:12)

### **RELEMBRANDO A LIÇÃO ANTERIOR E SE AUTOEXAMINANDO**

Vimos que, no Ato 1 da grande narrativa bíblica, o Deus eterno, santo, perfeito e infinito em todo o seu ser, criou todas as coisas visíveis e invisíveis para sua glória e louvor, constituindo o homem, feito a sua imagem e semelhança, como corregente da criação. Como tal, Deus o encarregou de funções, das quais chamamos de mandatos criacionais.

**Você se recorda quais são os mandatos criacionais?**

R: \_\_\_\_\_

**Você meditou sobre isso no domingo, com sua família? Procurou vivenciá-los ao longo da semana?**

( ) SIM

( ) NÃO

## INTRODUÇÃO

Dando sequência aos “*Atos dramáticos da redenção*”, temos a má e trágica notícia, A *QUEDA* do homem. Este ato, que permeia a sublime criação, revela a maneira como nos rebelamos e nos afastamos de nosso criador, escolhendo viver por nós e para nós mesmos, e não para o propósito original pelo qual fomos criados – a glória do Senhor.

A desobediência de Adão é a chave para entendermos o caos, de toda ordem (espiritual, emocional, social, econômica etc.), do qual amarga a humanidade e pranteia a criação.

Em meio ao Paraíso Perdido, meditaremos no ATO 2 – a Queda.

### I. A VIOLAÇÃO DO PACTO

Ainda no Jardim do Éden, Deus firmou um pacto com Adão – o Pacto de Obras – em cujos termos estabelecia a morte como consequência da desobediência e, em contrapartida, a promessa de vida eterna, sinalizada pela Árvore da Vida, em caso de sua obediência, conforme nos é revelado em Gênesis:

**(Gn 2:16-17)** “E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”;

**(Gn 3:22)** “Então disse o Senhor Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele também tome do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”.

Como bem se pode notar em Gênesis 3, conhecido como o *relato da queda*, Adão quebrou o pacto em sua desobediência a lei que Deus estabeleceu no jardim. A aliança com Adão implicava em glorificar a Deus totalmente e amá-lo sinceramente, confiar nele de maneira incondicional e obedecê-lo de forma completa. Como criador, Deus tem toda autoridade e dignidade de ser obedecido simplesmente por quem é – o único Deus, e sendo o sustentador e rei de todo o universo, é inteiramente livre em sua vontade para recompensar a obediência com a vida e punir a desobediência com a morte.

O pacto em si consistia na iniciativa de um relacionamento de aliança do Criador com a sua criação, além de uma oportunidade ideal de prova de obediência do homem ao Deus gracioso e bondoso. Na verdade, a simples e pura obediência consistia, em sua essência,

na escolha de Adão em viver para Deus ou viver para si. Adão era apto a resistir, mas livre para cair. Em outras palavras, o homem foi criado bom, mas não foi criado imutável, logo, em seu estado pré-queda, experimentava o momentâneo e tão mal compreendido *livre arbítrio*. Vejamos o que diz o cap. VI, §1º, da nossa Confissão (CFBL 1689):

“Deus criou o homem justo e perfeito, e lhe deu uma lei justa, que seria para a vida se ele a tivesse guardado, ou para morte, se a desobedecesse<sup>1</sup>. Porém o homem não manteve por muito tempo a sua honra. Satanás valeu-se da astúcia da serpente para seduzir Eva, em seguida, esta seduziu a Adão, que, sem qualquer compulsão, deliberadamente transgrediram a lei de sua criação, e a ordem dada a eles, de não comer o fruto proibido<sup>2</sup>, do que Deus foi servido permitir este pecado deles, de acordo com Seu conselho sábio e santo, havendo determinado ordená-lo para a Sua própria glória.” (1 Gênesis 2:16-17 2 Gênesis 3:12-13; 2 Coríntios 11:3)

Caso Adão fizesse a escolha certa, ele conquistaria o direito de comer da árvore da vida e cumpriria para sempre os mandatos criacionais (estudamos na aula passada). Assim, com o cumprimento dos mandatos, todo o potencial humano seria desenvolvido. Mas não foi isso que aconteceu, o homem provou do fruto proibido, trocando o salário da obediência pelo salário do pecado. Mesmo sem nada a ganhar os nossos pais buscaram sua própria glória e quebraram a aliança (cf. Gn 3.6). Nessas poucas palavras está contida toda a miséria da humanidade, agora o mal entrou no mundo e maculou a natureza humana.

A queda, tal como a criação, não se trata de uma estória fantasiosa, mas de um acontecimento real ocorrido na história. Houve um primeiro homem, Adão, que aceitou um pedaço do fruto de sua mulher, Eva, e assim o mal teve início no mundo. É uma história que em certa dimensão se repete diariamente em nossas vidas sempre que fazemos escolhas pecaminosas. Contudo, como Adão era nosso representante, cabeça federal, o pecado do primeiro Adão é a base para tudo que se sucede.

## II. AS TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

A partir do Ato da queda, tudo ficou assustadoramente errado. O pecado trouxe inúmeras consequências. Dentre várias, destacamos:

**A) A CULPA HEREDITÁRIA** - Esse sentimento foi provocado pela nudez que funcionou como um sinal gritante da culpa do homem diante de Deus (Gn 3:7). Assim, pecamos em Adão, pois somos todos feitos “de um só” (cf At 17.26), e também pecamos

por um só homem (cf. Rm 5. 12,18). Em conformidade com a doutrina do pecado original, todos nós pecamos em Adão e recebemos dele a natureza pecaminosa. Essa é a dura realidade, nascemos em pecado (cf. Sl 51.1) e conseqüentemente nascemos debaixo do julgamento divino. Portanto, a queda de Adão foi a nossa queda.

**B) A SEPARAÇÃO DE DEUS** – Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus (v. Rm 3:23). Além da culpa, o pecado traz alienação. Adão e Eva costumavam encontrar o Senhor na viração do dia. Faziam isso porque amavam a Deus e quem ama deseja estar próximo. Porém, o pecado implica na subversão. Em razão do pecado o homem foge e busca ausentar-se de Deus (cf. Gn 3.8). Por que da fuga? A razão mais óbvia! Os pecadores sabem de forma instintiva que Deus é Santo e, portanto, não tolera o pecado. Perderam o estado da inocência. Percebem não apenas a nudez física, mas a nudez da alma que é muito pior, pois esta impede o homem de perceber Deus. A nudez de Adão e Eva é a perda da justiça original da imagem de Deus.

**C) A INDISPOSIÇÃO E INCAPACIDADE PARA TODO O BEM** – Por conta desta corrupção original, os filhos de Adão ficaram totalmente indispostos, incapacitados e aversos a todo o bem. Se antes, havia a livre escolha, agora seu arbítrio se fez escravo de sua natureza corrompida pelo pecado e inteiramente inclinada a todo o mal (Rm 8:7; Cl 1:21), do qual procedem todas as transgressões atuais (Tg 1:14-15; Mt 15:19). Embora este possua um vazio em seu coração, um “senso do divino”, este procura preenchê-lo em tudo exceto o Senhor.

**D) O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES** - A quebra de relacionamento com Deus (vertical) é sempre uma quebra de relacionamento com o próximo (horizontal). Por nos rebelarmos contra Deus inevitavelmente ficamos distantes uns dos outros. A seguir temos outra conseqüência, a brecha entre Adão e Eva fica nítida (cf Gn 3.12). Adão poderia ter respondido a verdade: “eu comi”, porém ele prefere vir com uma justificativa. Sua verdadeira preocupação era transferir a culpa para Eva, e é assim conosco: justificamos nosso pecado culpando o outro. Isso aponta pra uma cruel realidade: sempre somos aqueles que sofrem as conseqüências do pecado e nunca nos reconhecemos como aqueles que pecaram. Desta forma, não é raro vermos abusos nas relações: marido e mulher, chefe e empregado, pais e filhos, homem e Deus. Portanto, não somos uma nação guiada pelo amor, mas cativos do ódio originado no Éden.

Poderíamos listar muitas outras consequências, tais como: a perda da liberdade; o obscurecimento da mente; a perda do paraíso; a maldição sobre a terra; dentre tantas. A trágica realidade é que a humanidade, agora concebida em pecado, é por natureza filha da ira, escrava do pecado, sujeita à morte e a todas as outras misérias espirituais, temporais e eternas (Sl 51:5;Ef 2:3).

### **III. A REALIDADE DA DEPRAVAÇÃO TOTAL**

O cristianismo chama o pecado pelo nome: pecado! Não é um errinho, um momento de fúria ou um deslize qualquer, mas sempre pecado! Não é um padrão emocional normativo e que, portanto, precisa ser aceito. Alguns falam de quatro temperamentos (Quente, frio, seco e úmido que se traduzem em colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático), como se isso fosse algo bom, indissociável da pessoa humana, e não somente isso, mas parte formativa da identidade humana. Bom, a Bíblia não enxerga assim. Deus não enxerga assim. Há um nome correto para essas desestruturas: pecado! A Bíblia nos diz: “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). Se a criação nos fez normais, então a queda, a subversão do mundo criado, faz toda a criação anormal. Face a isto, ainda podemos afirmar que há resquícios da imagem e semelhança de Deus no homem caído. Essa imagem não perde, mas é drasticamente manchada. Em outras palavras, o reflexo de Deus em nós se tornou distorcido. Assim, cada parte do ser humano foi corrompida pelo pecado. O nosso coração foi corrompido pelo pecado. Toda a nossa natureza foi corrompida pelo pecado. E é a isso que os teólogos dão o nome de depravação total.

Em nossa natureza caída, não há como nos achegarmos até Deus. O apóstolo Paulo evidencia isso em suas duras palavras (cf. 1 Co 2.14). Nosso coração e nossa mente foram adulterados e em razão disso todo o resto. O estado homem caído é de trevas e cegueira (cf. Ef 4.18; 2 Co 4.4; Rm 1.18-21). E como resultado dessa cegueira rejeitamos a Deus e qualquer algo que se assemelhe à luz, pois para o homem que não quer ver a cegueira dele é seu tudo.

Veja como Paulo relata a cegueira do homem (Rm 1.21,25) e agora entenda que essa pessoa é você, ou um dia foi você, mas esse é o trágico cenário. Hoje ainda as pessoas ainda adoram as coisas ao invés do Deus criador. Orígenes, teólogo do século III, assertivamente disse: “O que cada um honra e admira acima de tudo e ama antes de todas as coisas, é para ele, seu deus”. Assim, em razão da corrupção do nosso pecado, não

glorificamos a Deus e, portanto, não cumprimos com excelência nenhum dos mandatos criacionais (Cultural, social e espiritual). O pecado quebra toda relação do homem com o mundo ao seu redor, com o seu próximo e principalmente com Deus. Contudo, perceba que mesmo após a queda a humanidade ainda deveria dominar a terra (cumprir os mandatos), porém agora tudo se torna muito mais difícil, pesado, enfadonho e árduo (Gn 3.17-18). A terra dará seu fruto a custo de muito suor, face a criação está juntamente ao homem afetada pelo pecado (Rm 8.20). Em outras partes da bíblia enxergamos essa aspereza do trabalho face a queda (Ec 2.22). Além disso, a maldição da queda se estende à família (Gn 3.19), a exemplo de Eva que sofrerá dores: Dores ao nascer, dores ao perder o filho para a morte física, dores ao perdê-lo para a morte espiritual, dores durante a criação do filho. A tarefa da família só pode ser cumprida face a realidade do sofrimento.

Não diferentemente, podemos ainda ver os efeitos do pecado em nosso descuido com o meio-ambiente. Nós esquecemos que Deus se revela na criação (Sl 19.1) e, portanto, o descuido com a criação é uma blasfêmia contra Deus. Não é sem razão que a criação geme à espera da redenção através do filho (Rm 8.19-22). Ainda, vemos os efeitos do pecado na ciência, onde por exemplo armas biológicas, material bélico, deturpação moral através da tecnologia (ex: pornografia). Contudo, a ciência é propriedade e esfera de Deus e aguarda com expectativa a sua redenção. Mais ainda, conseguimos perceber os efeitos do pecado sobre as artes, nas músicas, uma perda da beleza, do sagrado e a indústria do absurdo. Tudo isso revela a decadência face a queda.

Agora diante dessa realidade responda: há como receber a mensagem do evangelho sem considerar verdadeiramente a realidade da queda? Como podemos apresentar a boa notícia do Deus bom e justo quando os homens dão nomes bonitos ao pecado. A história da queda de Adão é a história da nossa queda. A doutrina da queda responde para nós o que há de errado com o mundo. A queda explica nossa falta de compromisso com as coisas de Deus e com a igreja, explica os nossos vícios, explica as produções de fraudes e fake News, explica porque alguns trabalham mais e ganham menos, explica a devastação das famílias pelo divórcio, explica as brigas entre vizinhos, explica os escândalos na política, mas também explica os escândalos de falsos pastores, explica a preguiça para as tarefas domésticas, etc...

Contudo, apesar de tudo isso, a doutrina da queda explica que estamos afastados de Deus. O nosso maior e mais escandaloso problema é a inimizade com Deus. Porém, face a nossa fraqueza, buscamos resolver os problemas com falsas soluções: comunismo, feminismo, machismo, hinduísmo, islamismo, o secularismo como um todo. Apesar disso,

não basta acreditar no pecado e na queda, devemos abandonar o pecado e viver uma vida redimida.

## **CONCLUSÃO**

É curioso notar que fomos chamados a dominar a terra. Contudo, a realidade do pecado traz a morte, assim, é a terra que nos domina, porque somos pó e ao pó retornaremos (Gn 3.19). Face a essa realidade da morte, há aqueles que morrer sem Cristo e estes morrerão uma segunda vez, uma morte infinita e eternamente terrível (Ap 20.14-15). Como Santo Juiz, Deus revelará a sua ira contra toda impiedade, contra todo pecado, o inferno é um lugar real, de tormento sem fim e de separação eterna (Mt 5.22; 10.28; Lc 12.5; 15.22-23). O pecado paga com a morte e a morte é a senha para o julgamento. Assim, se a criação é a melhor descrição da beleza da humanidade, por outro lado, a queda é trágico e horroroso cenário. Portanto, em Cristo, precisamos voltar ao jardim e comer da árvore da vida.

## **APLICAÇÃO**

1. Medite sobre os efeitos da queda na criação, trazendo maldição para o mundo e grande tragédia na história do homem. Pense em como a sua volta esta afetado pelo pecado.
2. Examine as inclinações do seu coração e em como suas ações, palavras, pensamentos, sentimentos, estão afetados pelo pecado.
3. Reconheça a necessidade do Salvador. Creia em Jesus para a sua salvação. Pregue o evangelho aos perdidos!
4. Busque em Deus uma nova vida de santidade. Confesse os seus pecados e se arrependa de todos eles,



## EXERCITANDO

1) Marque V para verdadeira e F para falso:

- ( ) Somos pecadores porque pecamos.
- ( ) Pecamos porque somos pecadores.
- ( ) A vontade do homem é escrava do pecado.
- ( ) Em Adão, todos somos pecadores.
- ( ) Todos temos livre arbítrio em nossas escolhas.
- ( ) O homem natural tem a capacidade de tomar a iniciativa de buscar a Deus.
- ( ) O homem natural é totalmente incapaz de tomar a iniciativa de buscar a Deus.

2) O que é a doutrina da depravação total?



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---